

# **DESEMPENHO MODESTO NA INDÚSTRIA DE MENOR INTENSIDADE TECNOLÓGICA**

**MAIO/2025**

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Eugênio Staub Filho	Gradiente S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme C. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Gustavo Pimenta	Vale S.A.
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.

## CONSELHO DO IEDI

<b><i>Conselheiro</i></b>	<b><i>Empresa</i></b>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Silvestre	Galvani S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Silvia Nascimento	Aço Verde do Brasil S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

**DESEMPENHO MODESTO  
NA INDÚSTRIA DE MENOR INTENSIDADE TECNOLÓGICA**

Introdução.....	5
Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial.....	7
A balança por intensidade tecnológica.....	9
Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica.....	16
Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica.....	20
Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica.....	25
Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica.....	30

## **DESEMPENHO MODESTO NA INDÚSTRIA DE MENOR INTENSIDADE TECNOLÓGICA**

### **Introdução**

O saldo comercial do Brasil de bens da indústria de transformação passou a ser deficitário após a crise global de 2008-2009, sob pressão concorrencial da China, que neste contexto buscou a diversificação dos mercados atendidos. No 1º trim/25, nosso desempenho deficitário se manteve e, agora, sob o risco de termos uma nova rodada de deslocamento do produto industrial brasileiro por concorrentes chineses tanto no mercado externo como no interno.

Um estudo anterior do IEDI mostrou que, no Brasil, o coeficiente de penetração das importações de bens da indústria de transformação aumentou de 15,8% em 2010 para 23,2% em 2023, de modo bastante difundido entre seus ramos, e que a China sozinha foi responsável por 42% deste aumento. Outro estudo, por sua vez, identificou que nos 10 principais mercados externos da indústria brasileira, a China ganhou terreno em 8 deles na última década e no agregado suas exportações passaram de 9 para 12 vezes o valor dos embarques do Brasil.

Acompanha este processo, além do déficit do balanço de bens industriais, uma forte concentração de produtos primários em nossa pauta exportadora, prejudicando a complexidade de nossa economia, como a Carta IEDI n. 1292 já discutiu, mas também a redução nas nossas vendas externas da participação de bens industriais mais intensivos em tecnologia.

As exportações de bens da indústria de alta e média-alta tecnologia, que respondiam por 33% de tudo o que o Brasil exportava em 2005, passaram a representar 22% do total em 2015 e apenas 14% em 2024. O saldo destes bens saiu de um déficit de US\$ 7 bilhões em 2005 para um déficit de US\$ 124 bilhões em 2024, em valores correntes.

O Estudo IEDI de hoje analisa a evolução dos fluxos de comércio exterior de bens da indústria de transformação do Brasil por grupos de intensidade tecnológica no 1º trim/25. A classificação das atividades por intensidade tecnológica tem como base a metodologia difundida pela OCDE e quatro das cinco faixas de intensidade compreendem bens da indústria de transformação: alta, média-alta, média e média-baixa. A faixa de baixa intensidade encampa bens da agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

No acumulado de jan-mar/25, o déficit comercial de bens da indústria de transformação chegou a US\$ 19,2 bilhões, mantendo o ritmo de forte elevação na comparação interanual (+48,6%) que vem ocorrendo desde o 2º trim/24.

Muito disso, entretanto, deve-se ao déficit de bens da indústria de média intensidade tecnológica (US\$ -1,1 bilhão) devido ao efeito contábil da importação de plataforma de petróleo. Normalmente, esta faixa apresenta saldo superavitário.

Descontado este fator, o déficit total da indústria de transformação teria crescido +27,7% ante jan-mar/24, por certo um ritmo ainda expressivo, mas bem menos do que a velocidade dos trimestres anteriores (+51% no 3º trim/24 e +56% no 4º trim/24).

O déficit da alta tecnologia subiu +11,8% ante o 1º trim/24, chegando a US\$ -12,4 bilhões, a despeito do terceiro trimestre seguido de forte aumento de suas exportações (+12,8% em jan-mar/25), devido a todos os seus componentes.

Na média-alta, o déficit chegou a US\$ -18,8 bilhões no 1º trim/25, mas ainda que tenha mantido uma taxa de crescimento de dois dígitos (+16,9%), desacelerou bastante em comparação com a evolução dos trimestres anteriores, quando o déficit crescia a um ritmo superior a +20%.

Produtos da indústria automobilística foram os principais responsáveis por esta desaceleração da média-alta, já que seu déficit ficou 22% menor entre o 1º trim/24 e o 1º trim/25. Isso porque ampliamos nossas exportações destes bens em +24,1%, mas também porque nossas importações passaram a crescer muito menos nesta entrada de ano (+3,8%). Contribuiu para isso, a queda de nossas compras externas de veículos elétricos e híbridos, que passaram a ser progressivamente taxadas desde o ano passado.

Por fim, os bens da indústria de transformação de média-baixa tecnologia, que compreendem aqueles mais próximos do início da cadeia de processamento de *commodities*, apresentam saldo tradicionalmente positivo no Brasil, já que suas exportações se beneficiam da competitividade que possuímos na produção das matérias-primas.

No 1º trim/25 o superávit desta faixa foi de US\$ +13,1 bilhões, mas ficou praticamente estagnado em comparação com o 1º trim/24, interrompendo uma sequência de trimestres de expansão. Nossas exportações cresceram apenas +1,1%, devido a recuos em produtos de metal (-2,2%) e alimentos, bebidas e fumo (-3,3%). Nossas importações destes bens, por sua vez, subiram +2,4%, depois do recuo do final do ano passado (-2,5%).

Cabe ainda mencionar que, no grupo de média-baixa, o ramo têxtil, de artigos de vestuário, de couro e calçados e o de produtos metálicos registrou pela primeira vez no acumulado jan-mar um déficit bilionário em dólares correntes: US\$ -1,1 bilhão e 20,5% maior do que o déficit do 1º trim/24.

## **Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial**

O primeiro trimestre de 2025 registrou superávit comercial de US\$ 10,0 bilhões, magnitude abaixo do saldo em dólares correntes para janeiro-março dos três anos anteriores. A redução do superávit decorreu de ligeira queda nas exportações, de 0,5%, ficando em US\$ 77,7 bilhões, combinada com a elevação de 13,7% das importações, chegando a US\$ 67,3 bilhões, patamar sem igual para primeiro trimestre em dólares correntes.

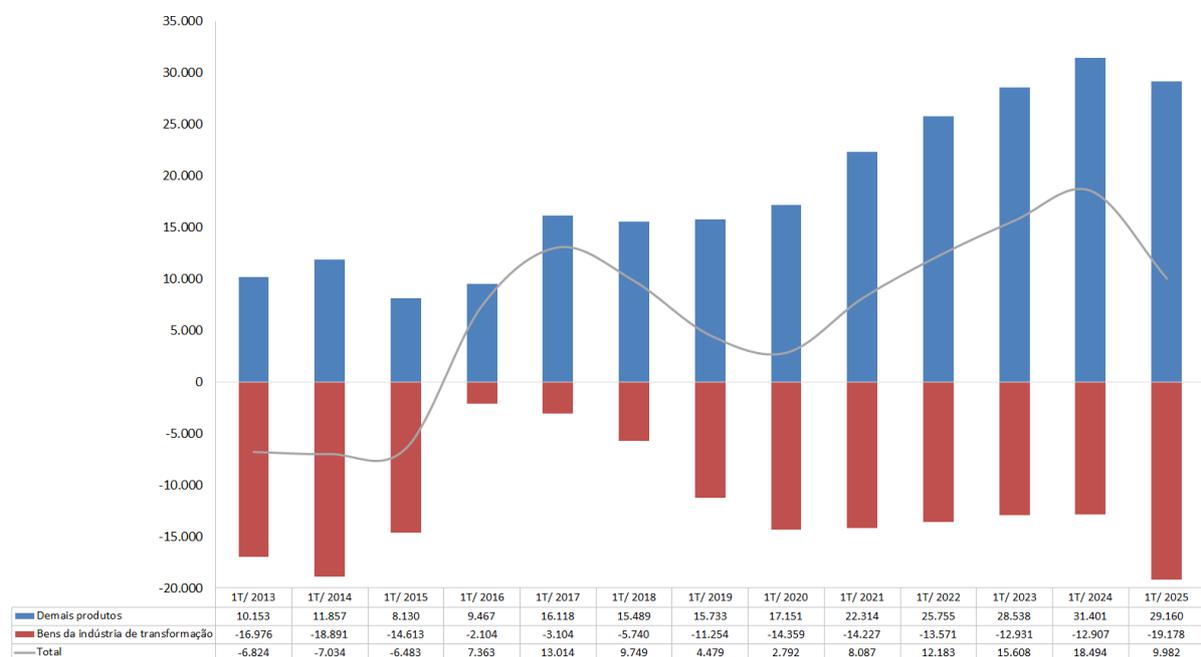
O saldo do quarto inicial de 2025 foi obtido principalmente pelo superávit de US\$ 29,2 bilhões nos demais produtos, mormente agropecuários, da pesca e minerais, resultado inferior ao recorde obtido no mesmo período de 2024, mas acima dos superávits de seus correspondentes dos demais anos na série em dólares correntes. Suas exportações recuaram 7,2% frente a janeiro-março do ano anterior, caindo para US\$ 34,3 bilhões, ainda assim, o terceiro maior montante exportado para primeiro trimestre. Suas importações recuaram 7,5%.

No caso dos produtos tipicamente oriundos da indústria de transformação, o déficit aumentou bem frente a janeiro-março de 2024, saindo de US\$ 12,9 bilhões para US\$ 19,2 bilhões, mesmo com suas exportações crescendo 5,6%, para US\$ 43,0 bilhões, recorde em dólares correntes para primeiro trimestre. Apesar de tanto, as importações cresceram 15,9%, para US\$ 62,26 bilhões, também o maior da série para janeiro-março.

Resumindo, o saldo dos bens típicos da indústria de transformação em 2025 quebrou um período de redução paulatina no déficit dos quatro anos anteriores. A deterioração no déficit ocorreu com aumento na corrente de comércio, inclusive das exportações. O aumento na taxa de juros doméstica a partir de setembro tende a arrefecer as importações. Contudo o mais desafiador tem sido o quadro externo.

Além dos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio, o tarifaço implementado pelo poder executivo estadunidense impôs incertezas em âmbito mundial para o comércio internacional em geral e para as cadeias globais de produção em particular. Isso incluiu a questão para que destino irão as exportações de manufaturados asiáticas, principalmente as chinesas, que antes iriam para os EUA. Novo desafio para a Nova Indústria Brasil – NIB.

Brasil - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI.

### Brasil - Exportações e Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

	Exportações			Importações		
	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total
1T/ 2020	-6,6	2,3	-3,0	2,9	-21,0	0,5
1T/ 2021	5,3	29,5	15,7	3,1	26,5	5,0
1T/ 2022	35,2	25,7	30,6	22,1	76,0	27,2
1T/ 2023	5,9	2,5	4,3	3,1	-24,0	-0,5
1T/ 2024	-1,1	6,7	2,4	-0,9	-8,9	-1,7
1T/ 2025	5,6	-7,2	-0,5	15,9	-7,5	13,7

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

## **A balança por intensidade tecnológica**

Como exposto em cartas anteriores, a nova classificação por intensidade de P&D ou tecnológica constante de publicação da OCDE passou a abranger todas as atividades econômicas, não apenas as da indústria de transformação do esforço anterior. Ademais, se antes foram definidas quatro faixas de intensidade (alta, média-alta, média-baixa e baixa), passaram a ser cinco segmentos: de alta intensidade, de média-alta, média, média-baixa e de baixa intensidade de P&D ou tecnológica. No caso dos produtos da indústria de transformação, estes se fazem presentes nas quatro primeiras faixas, não havendo bens dessa atividade na de baixa intensidade.

Na faixa de alta intensidade, as atividades da indústria de transformação são as mesmas da classificação anterior. Acompanhando-as estão duas de serviços, P&D científico e publicação de software. A partir da divulgação na plataforma Comexstats dos dados de exportação e importação segundo a Classificação Industrial Internacional Uniforme, pode-se averiguar que não tem havido transações de produtos oriundos de tais serviços na balança comercial.

No segmento de média-alta, dois agrupamentos de bens foram acrescentados àqueles tipicamente fabricados por atividades dessa faixa: equipamento bélico pesado, armas e munições; e instrumentos e materiais de uso médico e odontológico e artigos óticos. Ademais os serviços de tecnologia de informação (TI) e prestação de serviços de informação passaram a compor o segmento de média-alta, embora não tenham itens transacionados na balança comercial.

Quanto ao segmento de média intensidade, guarda semelhança com a versão anterior da faixa de média-baixa intensidade, sendo que, o grupo dos produtos metálicos e da metalurgia foi dividido, ficando na faixa de média, apenas os da metalurgia. Também abarca os produtos diversos e a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Esta é a única faixa na qual todas as atividades são da indústria de transformação.

Já a faixa de média-baixa intensidade conta com boa parte dos ramos da indústria de transformação que, antes, eram considerados de baixa intensidade (a exceção ficou por conta dos bens diversos, que foi para a de média intensidade), com a adição dos produtos de metal e da fabricação de coque, derivados de petróleo refinado e demais combustíveis. O segmento de média-baixa conta ainda com os serviços profissionais, científicos e técnicos; telecomunicações; e edição (com ou sem impressão), e com a indústria extrativa (extração mineral).

**Classificação das Atividades Econômicas por Intensidade em P&D (Tecnológica) a partir da revisão 4 da CIU**

Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIU		Código da CIU, rev. 4	Posição em P&D	Observações	
Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de aeronaves	303	1	
		Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21	4	Doravante indústria farmacêutica
		Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26	5	Doravante complexo eletrônico
		Publicação de programas de informática	582	3	Doravante publicação de software
	Serviços	Pesquisa e desenvolvimento científico	72	2	
Média-Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	252	6	
		Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	29	7	
		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	325	8	Instrumentos e materiais: I&M
		Fabricação de máquinas e equipamentos	28	9	Máquinas e equipamentos: M&E
		Fabricação de produtos químicos	20	10	
		Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27	11	
	Serviços	Fabricação de veículos ferroviários, de veículos militares de combate e de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	302+304+309	13	Doravante fabricação de outros equipamentos de transporte terrestre
		Atividades dos serviços de tecnologia da informação e de prestação de serviços de informação	62-63	12	Atividade sem itens na balança comercial
Média	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22	14	
		Construção de embarcações	301	15	
		Fabricação de produtos diversos (exceto os do grupo 325)	32 (exc. 325)	16	
		Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	23	17	
		Metalurgia	24	18	
		Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33	19	Atividade sem itens na balança comercial
Média-Baixa	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos têxteis	13	21	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15
		Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15	22	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15
		Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17	23	Ver observação em fabricação de móveis
		Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10 a 12	25	
		Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14	26	Ver observação em fabricação de produtos têxteis
		Fabricação de produtos de metal (exceto os do grupo 252)	25x	27	
		Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19	28	
		Fabricação de móveis	31	29	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
		Fabricação de produtos de madeira	16	31	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
	Impressão e reprodução de gravações	18	32	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31	
	Indústria Extrativa	05-09	30		
		Atividades profissionais, científicas e técnicas (exceto as da divisão 72)	69-75x	20	
	Serviços	Telecomunicações	61	24	Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
		Edição e edição integrada à impressão	581	33	Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
Baixa	Outras atividades industriais	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	01-03	38	Doravante simplesmente agropecuária
		Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	35-39	35	
		Construção	41-43	39	
	Serviços	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	64-66	34	Doravante atividades financeiras
		Atividades cinematográficas, de produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música; de rádio e de	59-60	36	Doravante produção de conteúdo áudio-visual, rádio e TV
		Comércio atacadista e varejista	45-47	37	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 45-47 e 55-56, atividades sem itens na balança comercial
		Atividades administrativas e serviços complementares	77-82	40	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Artes, cultura, esporte e recreação; e outras atividades de serviços	90-99	41	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Transporte, armazenagem e correio	49-53	42	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Alojamento e alimentação	55-56	43	Ver comércio atacadista e varejista
		Atividades imobiliárias	68	44	Ver atividades administrativas e serviços complementares

Fonte: Sistematização a partir de Galindo-Rueda, F. and F. Verger (2016), "OECD Taxonomy of Economic Activities Based on R&D Intensity", OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2016/04, OECD Publishing, Paris.

A faixa de baixa intensidade tecnológica não abarca nenhuma atividade da indústria de transformação, embora encampe duas atividades industriais: construção; e a produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos. A agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também compõe essa faixa, afora os serviços que não foram mencionados acima.

Considerando tanto, a balança comercial do Brasil pode ser esmiuçada partir da versão atualizada da classificação por intensidade tecnológica, tendo por base os esforços de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

No primeiro trimestre, o intercâmbio comercial de bens produzidos pelas indústrias de alta intensidade tecnológica apresentou saldo negativo de US\$ 12,4 bilhões, déficit recorde para janeiro-março de toda a série em dólares correntes. As exportações desses bens até avançaram bem, 12,8%, contrapondo primeiros trimestres de 2025 e de 2024, chegando a US\$ 1,5 bilhão. As vendas externas de seus três ramos cresceram, destacando-se as de produtos farmacêuticos e as de bens eletrônicos, com taxas de 18%.

As importações dos bens de alta intensidade tecnológica, a seu turno, cresceram 11,9%, com aumento também nos três ramos, com destaque para as de produtos aeronáuticos (36,1%) e as de farmacêuticos (10,5%). Os três ramos registraram déficit em janeiro-março, maiores do que em igual trimestre de 2024. Os bens do complexo eletrônico persistem como aquele de maior déficit da faixa de alta.

A faixa de média-alta intensidade encerrou janeiro-março com balança negativa de US\$ 18,8 bilhões, o maior déficit dentre as cinco faixas em 2025 e o maior da série em dólares correntes para este segmento. O aumento do déficit ocorreu mesmo com o avanço exportador de 7,2%, para US\$ 9,8 bilhões. Cinco dos sete ramos ampliaram suas exportações, sobressaindo as de automóveis e afins, aumento de 24,1%, respondendo por mais de um terço das exportações, e as de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 15,5%.

As aquisições externas das mercadorias em questão cresceram ainda mais, 13,4%, chegando a US\$ 28,5 bilhões, recorde em dólares correntes para janeiro-março. Seis de seus sete ramos observaram aumento de dois dígitos nas importações. Embora as maiores taxas tenham sido as de equipamentos bélicos, armas e munições e as de outros equipamentos de transporte, o destaque importador coube aos produtos químicos, 15,1%, devido a sua expressão, praticamente 40% das importações dessa faixa. As importações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e as de máquinas e equipamentos mecânicos ou não especificados noutras atividades (ME) também cresceram sobremaneira.

Assim todos os ramos da média-alta registraram déficit no primeiro trimestre do ano, com os produtos químicos representando 45,7% deste déficit. Na sequência, os maiores déficits foram observados em M&E e em máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Quanto aos bens típicos de atividades de média intensidade tecnológica, todas da indústria de transformação, apresentaram déficit de US\$ 1,1 bilhão em janeiro-março de 2025, uma troca de sinal frente ao superavitário primeiro trimestre do ano anterior. Tal mudança ocorreu mesmo com as exportações avançando 17,9%, chegando a US\$ 7,7 bilhões, com todos os seus ramos ampliando as vendas externas.

As importações, por sua vez, cresceram bem mais, 63,2%, também de modo disseminado. Tal incremento importador decorreu principalmente da aquisição de equipamentos do setor de construção de embarcações (indústria naval e náutica), saindo de US\$ 61 milhões em janeiro-março de 2024 para US\$ 2,7 bilhões no mesmo trimestre de 2025. Os produtos metalúrgicos, notáveis por seus expressivos superávits até logrou superávit acima do observado em igual período de 2024, mesmo com importações crescendo mais de 20%. O ramo de produtos de borracha e de plásticos e o de bens diversos mantiveram sua típica condição deficitária.

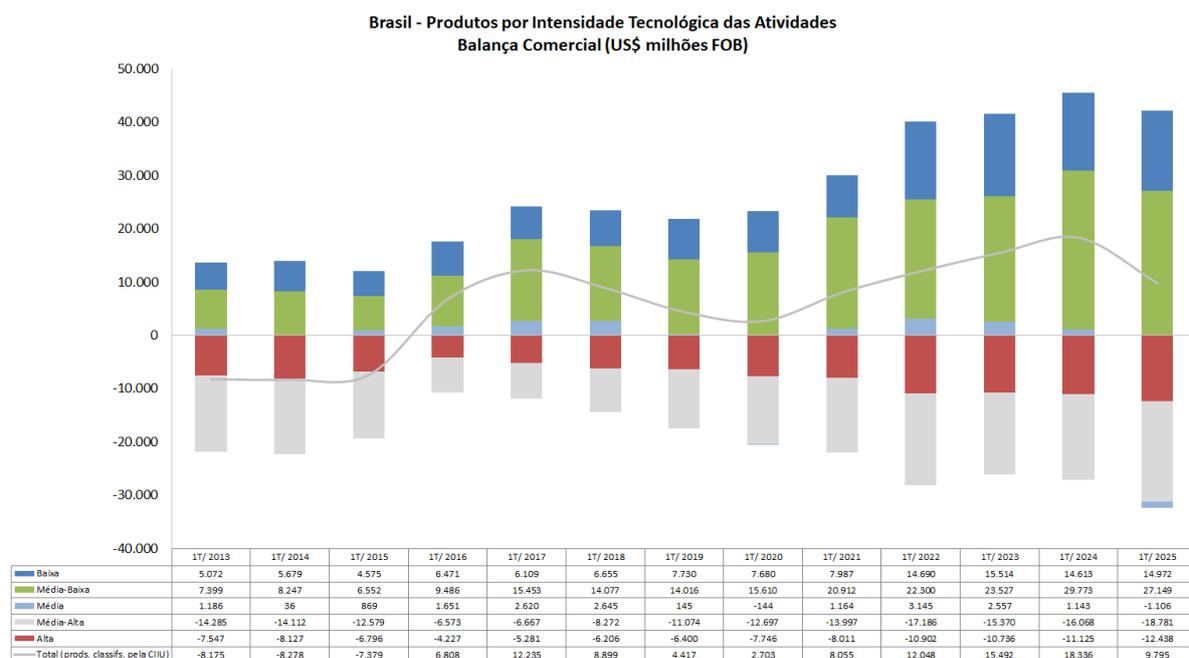
Já o superávit dos bens típicos das atividades de média-baixa intensidade tecnológica foi de US\$ 27,2 bilhões no primeiro trimestre 2025, aquém apenas do observado no recordista janeiro-março de 2024. Tal redução frente a igual período do ano anterior se deveu à queda de 7,1% nas exportações, ficando em US\$ 41,0 bilhões, também só atrás do primeiro quarto de 2024.

As importações também recuaram, mas em menor ritmo, queda de 3,7%. Os produtos da indústria extrativa registraram expressivo superávit de US\$ 14,0 bilhões, mas também abaixo de seu equivalente de 2024. Esse desempenho foi devido à redução de 16,7% nas exportações, mesmo com as importações caindo ainda mais em termos percentuais. As exportações de bens da indústria de transformação dessa faixa cresceram 1,1%, o suficiente para atingir novo recorde, US\$ 24,0 bilhões. Suas importações cresceram 2,4%. Essa combinação propiciou o superávit de US\$ 13,2 bilhões, o maior já registrado para janeiro-março em dólares correntes.

As exportações cresceram principalmente devido a dois ramos intensivos em recursos naturais: coque, produtos derivados de petróleo refinado e biocombustíveis, com notável redução de seu déficit; e dos produtos industriais madeireiros, móveis, papel, celulose e impressos, que atingiu recordista superávit em dólares correntes para janeiro-março. Notar que o mais superavitário dos ramos, de alimentos da indústria, bebidas e fumo, com saldo de US\$ 12,7 bilhões, exportou menos do que em igual trimestre de 2024.

As importações cresceram em quase todos os ramos, com exceção de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis. O ramo têxtil, de artigos de vestuário, de couro e calçados e o de produtos metálicos registraram pela primeira vez para período de janeiro a março déficit em dólares correntes na casa do bilhão.

Passando para o segmento de baixa intensidade, no qual se destacam os produtos agropecuários e pescados, logrou saldo positivo de US\$ 15,0 bilhões, acima do observado no mesmo trimestre de 2024. Suas exportações cresceram 4,4%, em linha com a retração nas vendas externas de gêneros agropecuários e da pesca e aquicultura, 4,6%. Esses produtos tiveram superávit de US\$ 15,2 bilhões. Os produtos oriundos da produção e distribuição de eletricidade, gás e água e aqueles originados por serviços têm pouca participação nos fluxos comerciais dessa faixa. A presente faixa não inclui bens da indústria de transformação.



Fonte: ComexStat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades**  
Exportações e Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

		Exportações						Importações					
		1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Alta	Ind. transformação	-38,9	-2,6	-4,7	22,3	-2,1	12,8	6,9	2,6	30,9	0,7	3,0	11,9
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>-38,9</b>	<b>-2,6</b>	<b>-4,7</b>	<b>22,3</b>	<b>-2,1</b>	<b>12,8</b>	<b>6,9</b>	<b>2,6</b>	<b>30,9</b>	<b>0,7</b>	<b>3,0</b>	<b>11,9</b>
Média-Alta	Ind. transformação	-14,4	8,0	29,5	13,3	-10,9	7,2	2,9	9,5	25,0	-2,4	-1,6	13,4
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>-14,4</b>	<b>8,0</b>	<b>29,5</b>	<b>13,3</b>	<b>-10,9</b>	<b>7,2</b>	<b>2,9</b>	<b>9,5</b>	<b>25,0</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,6</b>	<b>13,4</b>
Média	Ind. transformação	-3,4	12,1	29,0	-4,8	-16,9	17,9	1,4	-10,4	-2,2	3,7	1,4	63,2
	<b>Total</b>	<b>-3,4</b>	<b>12,1</b>	<b>29,0</b>	<b>-4,8</b>	<b>-16,9</b>	<b>17,9</b>	<b>1,4</b>	<b>-10,4</b>	<b>-2,2</b>	<b>3,7</b>	<b>1,4</b>	<b>63,2</b>
Média-Baixa	Ind. transformação	0,9	1,9	44,2	6,0	9,3	1,1	-0,3	-1,7	20,1	21,9	-4,6	2,4
	Ind. extrativa	5,1	44,9	3,2	1,1	18,3	-16,7	-30,4	11,0	173,1	-29,3	-12,7	-20,9
	Serviços	-20,4	33,0	-8,0	4,4	9,4	-13,4	-7,7	-11,4	7,7	32,3	-2,7	9,4
	<b>Total</b>	<b>2,8</b>	<b>21,2</b>	<b>22,1</b>	<b>3,8</b>	<b>13,3</b>	<b>-7,1</b>	<b>-8,5</b>	<b>0,9</b>	<b>54,9</b>	<b>1,3</b>	<b>-6,9</b>	<b>-3,7</b>
Baixa	Agropecuária	-0,7	10,4	62,9	3,3	-4,6	4,6	-4,5	13,6	2,2	3,8	5,5	24,1
	Outras ativs. industriais	83,2	-15,0	58,6	38.293,0	-81,8	20,0	-5,6	135,5	-43,9	-50,8	-1,2	5,2
	Serviços	-74,1	-42,3	306,1	-55,6	234,7	-48,9	-65,0	26,9	-45,8	120,8	3,0	56,9
	<b>Total</b>	<b>-1,4</b>	<b>10,3</b>	<b>63,2</b>	<b>3,9</b>	<b>-4,9</b>	<b>4,4</b>	<b>-5,0</b>	<b>43,6</b>	<b>-16,4</b>	<b>-10,9</b>	<b>4,5</b>	<b>21,5</b>
<b>Total (prods. classifs. pela CIU)</b>		<b>-3,0</b>	<b>15,7</b>	<b>30,7</b>	<b>4,3</b>	<b>2,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,5</b>	<b>4,8</b>	<b>27,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,6</b>	<b>13,7</b>

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades**  
Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

		1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Alta	Ind. transformação	1.204	1.173	1.118	1.367	1.339	1.510
	Serviços	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>1.204</b>	<b>1.173</b>	<b>1.118</b>	<b>1.367</b>	<b>1.339</b>	<b>1.510</b>
Média-Alta	Ind. transformação	6.452	6.970	9.025	10.220	9.103	9.757
	Serviços	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>6.452</b>	<b>6.970</b>	<b>9.025</b>	<b>10.220</b>	<b>9.103</b>	<b>9.757</b>
Média	Ind. transformação	5.734	6.429	8.295	7.899	6.561	7.739
	<b>Total</b>	<b>5.734</b>	<b>6.429</b>	<b>8.295</b>	<b>7.899</b>	<b>6.561</b>	<b>7.739</b>
Média-Baixa	Ind. transformação	13.945	14.205	20.482	21.721	23.732	23.992
	Ind. extrativa	11.430	16.557	17.091	17.277	20.445	17.029
	Serviços	15	20	18	19	21	18
	<b>Total</b>	<b>25.391</b>	<b>30.782</b>	<b>37.592</b>	<b>39.017</b>	<b>44.197</b>	<b>41.039</b>
Baixa	Agropecuária	9.107	10.055	16.378	16.919	16.135	16.874
	Outras ativs. industriais	0	0	0	122	22	27
	Serviços	21	12	50	22	74	38
	<b>Total</b>	<b>9.129</b>	<b>10.067</b>	<b>16.428</b>	<b>17.063</b>	<b>16.232</b>	<b>16.938</b>
<b>Total (prods. classifs. pela CIU)</b>		<b>47.909</b>	<b>55.421</b>	<b>72.457</b>	<b>75.567</b>	<b>77.431</b>	<b>76.983</b>

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades**  
**Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)**

		1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Alta	Ind. transformação	8.951	9.183	12.019	12.103	12.464	13.948
	Serviços	-	-	-	-	-	-
	Total	8.951	9.183	12.019	12.103	12.464	13.948
Média-Alta	Ind. transformação	19.149	20.967	26.210	25.590	25.171	28.539
	Serviços	-	-	-	-	-	-
	Total	19.149	20.967	26.210	25.590	25.171	28.539
Média	Ind. transformação	5.878	5.265	5.150	5.342	5.418	8.845
	Total	5.878	5.265	5.150	5.342	5.418	8.845
Média-Baixa	Ind. transformação	7.717	7.588	9.112	11.103	10.589	10.844
	Ind. extrativa	2.028	2.251	6.147	4.343	3.792	2.999
	Serviços	35	31	34	45	43	47
	Total	9.780	9.870	15.292	15.491	14.424	13.890
Baixa	Agropecuária	1.091	1.239	1.266	1.315	1.387	1.722
	Outras ativ. industriais	356	838	470	231	228	240
	Serviços	2	2	1	3	3	5
	Total	1.449	2.080	1.738	1.549	1.619	1.967
<b>Total (prods. classifs. pela CIU)</b>		<b>45.206</b>	<b>47.365</b>	<b>60.409</b>	<b>60.075</b>	<b>59.096</b>	<b>67.188</b>

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

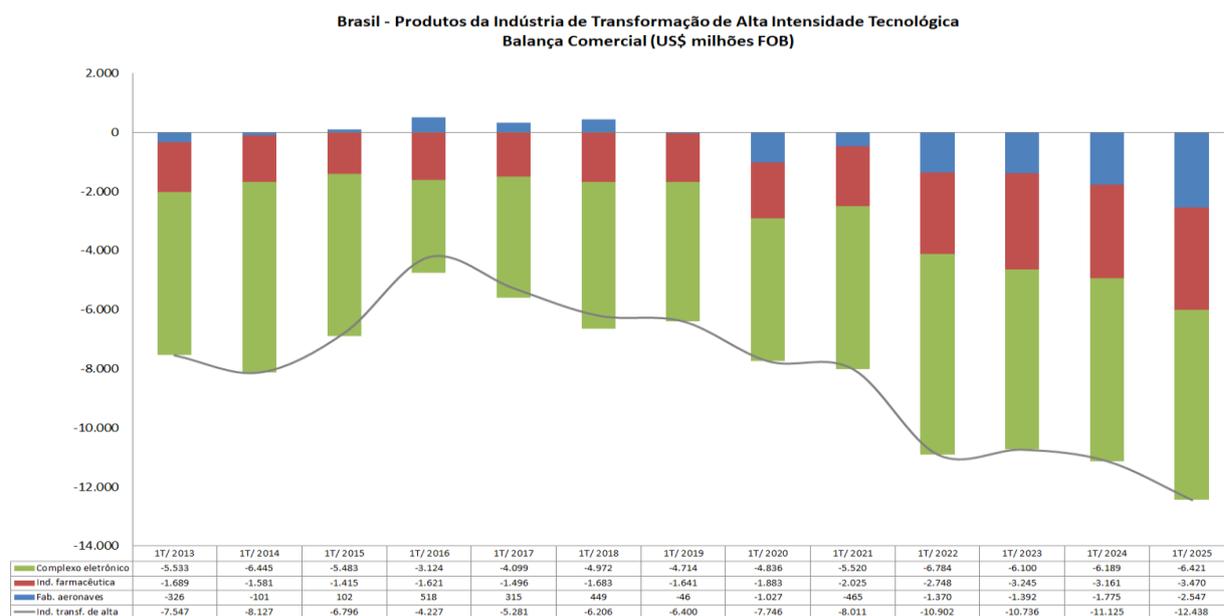
## Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica

Em janeiro-março último, como antes citado, os bens da indústria de transformação de alta intensidade experimentaram déficit de US\$ 12,4 bilhões, o de maior magnitude de toda a série para primeiro trimestre em dólares correntes. Ainda no contraponto com o mesmo trimestre do ano anterior, suas exportações em dólares correntes cresceram até bem, 12,8%, chegando a US\$ 1,5 bilhão, mas com as importações crescendo quase que em linha, 11,9%, atingindo US\$ 14,0 bilhões, recorde para janeiro-março na série em dólares correntes.

Os produtos da indústria aeronáutica registraram déficit de US\$ 2,6 bilhões, o maior da série iniciada em 1997 para primeiro trimestre. Esse déficit maior ocorreu mesmo com suas exportações tendo avançado 8,1%, subindo para US\$ 773 milhões. Suas importações cresceram 33,3%, levando ao aumento da magnitude do saldo negativo.

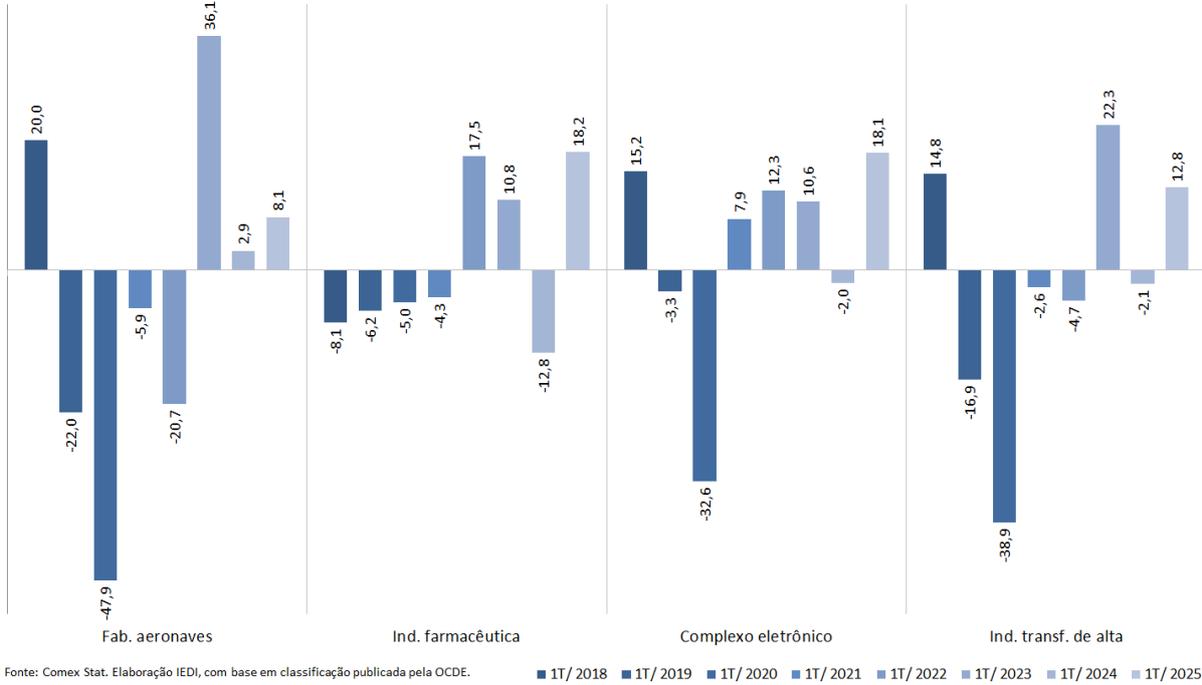
Quanto aos produtos do complexo eletrônico, como tem sido a tônica, registraram o maior déficit desse segmento, de US\$ 6,4 bilhões. Suas vendas externas aumentaram 18,1% no confronto entre primeiros trimestres, para US\$ 399 milhões, montante de pouca expressão. As importações de eletrônicos, por sua vez, cresceram menos, 4,5%, mas chegando a US\$ 6,8 bilhões.

No caso dos produtos farmacêuticos, suas vendas externas avançaram 18,2% no primeiro trimestre, para US\$ 338 milhões. Suas importações também cresceram na casa dos dois dígitos, 10,5%, elevando-as para US\$ 3,8 bilhões. Dessa maneira, esse ramo experimentou déficit de US\$ 3,5 bilhões, o maior já registrado na série em dólares correntes para janeiro-março.

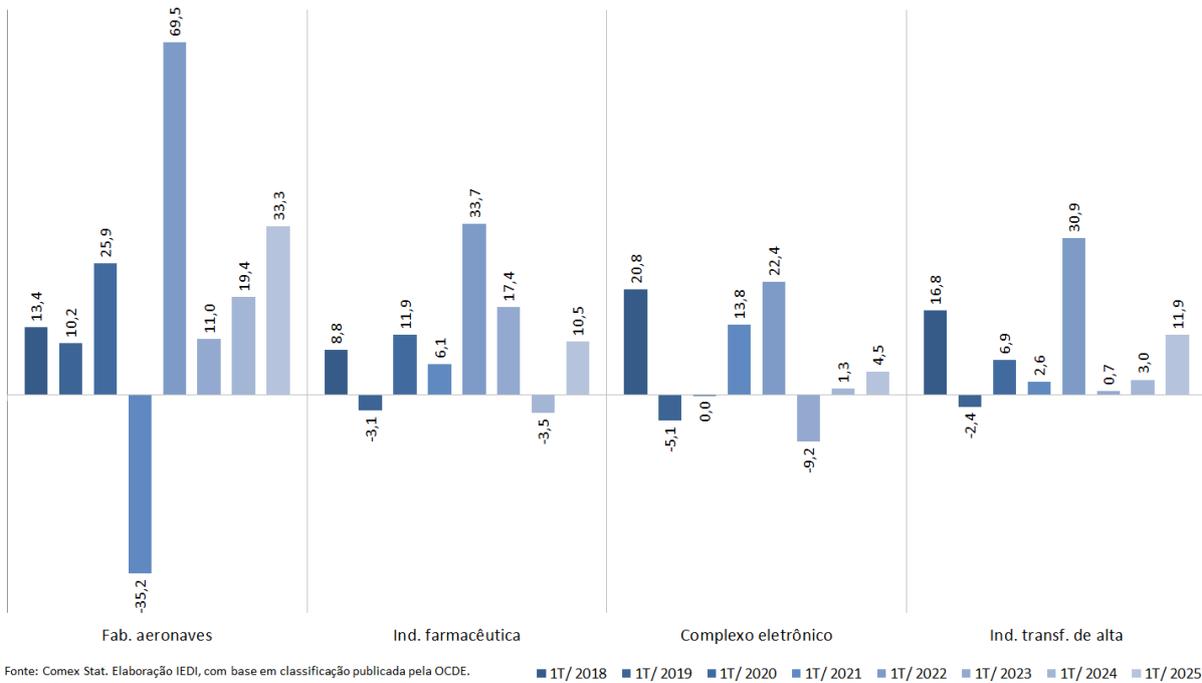


Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica**  
**Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica**  
**Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Fab. aeronaves	684	644	510	695	715	773
Ind. farmacêutica	263	252	296	328	286	338
Complexo eletrônico	257	278	312	345	338	399
Ind. transf. de alta	1.204	1.173	1.118	1.367	1.339	1.510

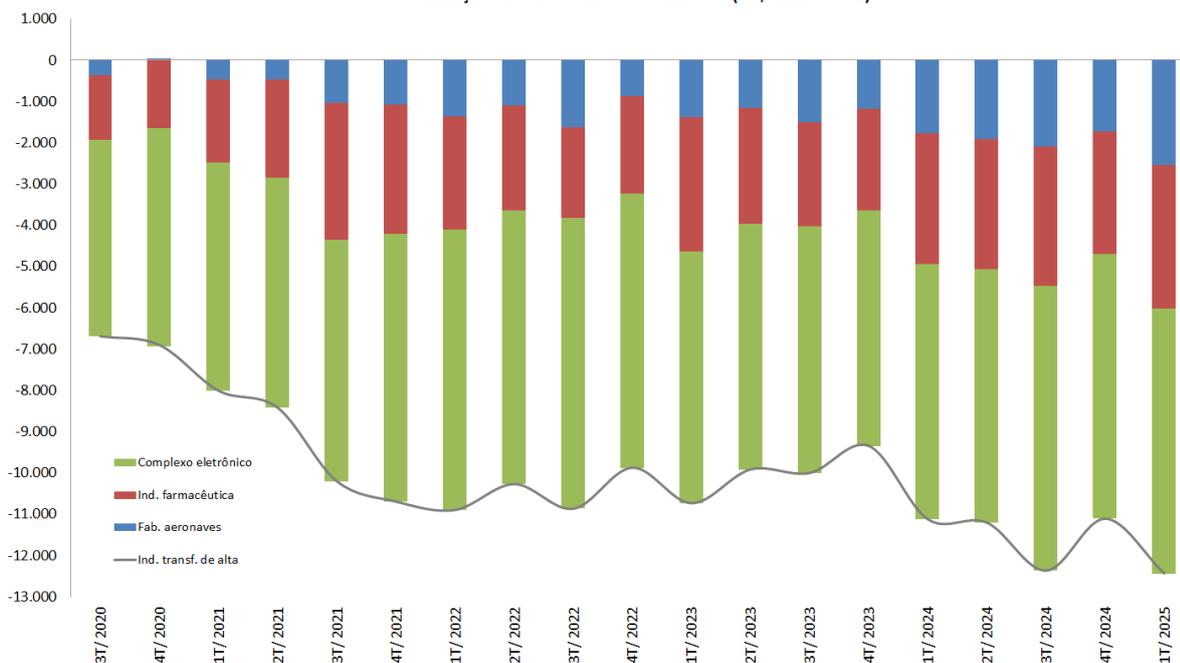
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Fab. aeronaves	1.711	1.109	1.880	2.086	2.491	3.321
Ind. farmacêutica	2.146	2.277	3.044	3.573	3.447	3.807
Complexo eletrônico	5.093	5.798	7.095	6.444	6.526	6.820
Ind. transf. de alta	8.951	9.183	12.019	12.103	12.464	13.948

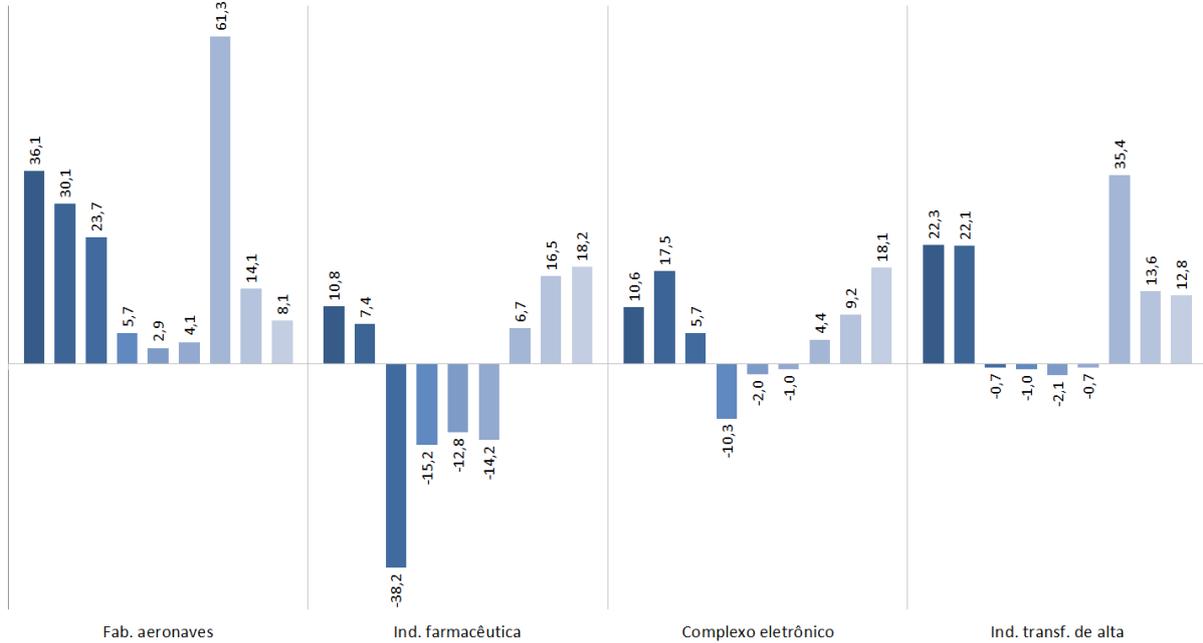
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)



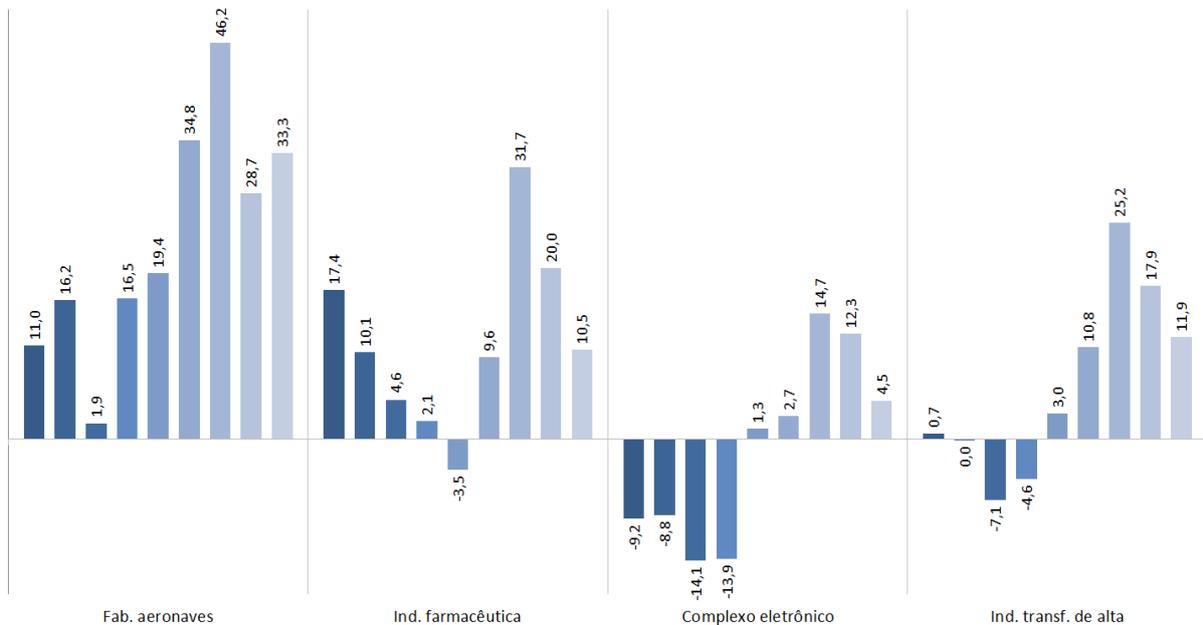
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica**  
**Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE. ■ 1T/2023 ■ 2T/2023 ■ 3T/2023 ■ 4T/2023 ■ 1T/2024 ■ 2T/2024 ■ 3T/2024 ■ 4T/2024 ■ 1T/2025

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica**  
**Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE. ■ 1T/2023 ■ 2T/2023 ■ 3T/2023 ■ 4T/2023 ■ 1T/2024 ■ 2T/2024 ■ 3T/2024 ■ 4T/2024 ■ 1T/2025

## **Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica**

A faixa de média-alta intensidade iniciou 2025 com saldo negativo de US\$ 18,8 bilhões, o maior déficit dentre todas as faixas de intensidade nesse trimestre, além de ser recorde para janeiro-março na série em dólares correntes. Suas exportações cresceram 7,2% frente ao mesmo acumulado de 2024, alcançando US\$ 9,8 bilhões. As importações cresceram ainda mais, 13,4%, e sobre uma base bem mais expressiva, concorrendo assim, para o sensível aumento no déficit.

Os produtos da indústria automobilística experimentaram saldo deficitário de US\$ 1,7 bilhão, abaixo do expressivo déficit observado no mesmo trimestre de 2024. Suas exportações avançaram bem, 24,1%, para US\$ 3,5 bilhões. Suas importações cresceram 3,8%, chegando a US\$ 5,2 bilhões. Os equipamentos ferroviários e outros de transporte (motocicletas etc.) observaram déficit de US\$ 438 milhões, o maior déficit em toda a série em dólares correntes para janeiro-março. Suas exportações até aumentaram 7,0%, para meros US\$ 69 milhões, porém suas importações avançaram 41,3%, atingindo US\$ 507 milhões, patamar sem igual.

Os dois grupamentos conhecidos por encamparem bens de capital experimentaram no acumulado do ano aumento de dois dígitos nas importações frente ao primeiro trimestre de 2024 e déficits recordes para janeiro-março na série em dólares correntes.

O ramo de máquinas e equipamentos não especificados noutras atividades (M&E) teve saldo negativo de US\$ 5,0 bilhões, contando não só com ampliação de 12,2% nas importações, para o recorde de US\$ 7,2 bilhões, como também com retração de 6,4% nas exportações, ficando em US\$ 2,2 bilhões.

Já os materiais e equipamentos elétricos, experimentaram balança deficitária de US\$ 2,5 bilhões, com exportações crescendo 15,5%, chegando a US\$ 952 milhões. Suas importações avançaram ainda mais, 21,7%, para US\$ 3,5 bilhões. Tanto suas importações quanto suas exportações atingiram seus maiores montantes em dólares correntes para primeiro trimestre.

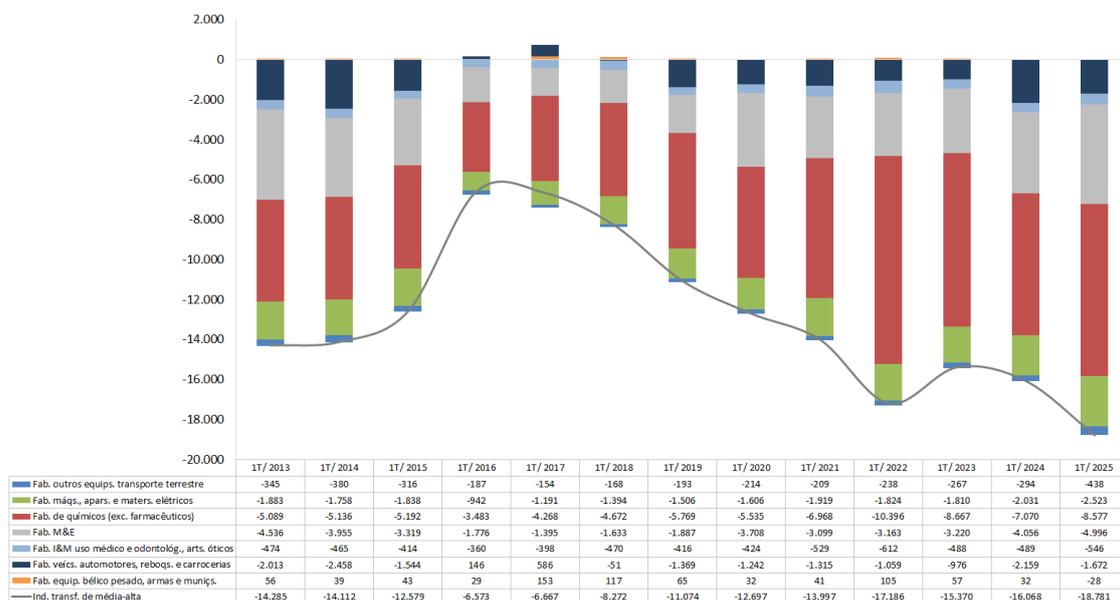
Quanto aos produtos químicos, experimentaram déficit de US\$ 8,6 bilhões, maior do que no primeiro trimestre de 2024, respondendo por mais de quarenta por cento do déficit de toda a faixa de média-alta intensidade. Em que pese tanto, o déficit foi menor do que seus equivalentes de 2023 e de 2022. O país exportou US\$ 2,8 bilhões desses bens, variação de 0,8% em relação a igual período do ano passado. As importações cresceram dois dígitos, 15,5%, para US\$ 11,4 bilhões.

Os instrumentos e materiais médico-hospitalares e artigos óticos registraram déficit de US\$ 546 milhões, maior do que em janeiro-março de 2024. Suas exportações cresceram

5,2%, chegando a US\$ 128 milhões. Já suas importações cresceram 10,5% e sobre uma base comparativa bem maior do que a das exportações.

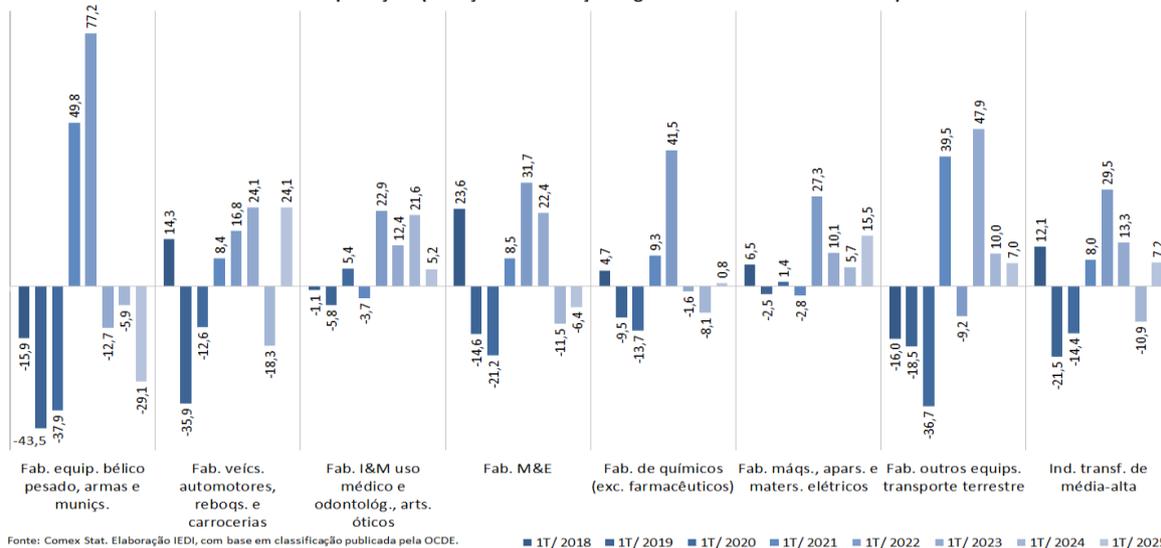
Por fim, os equipamentos bélicos, armas e munições registraram déficit de US\$ 28 milhões, contrastando com o superávit logrado no primeiro trimestre do ano anterior. As exportações desses produtos caíram 29,1%, ficando em US\$ 73 milhões, com as aquisições externas avançando 43,5% no primeiro quarto de 2025 frente a janeiro-março de 2024.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



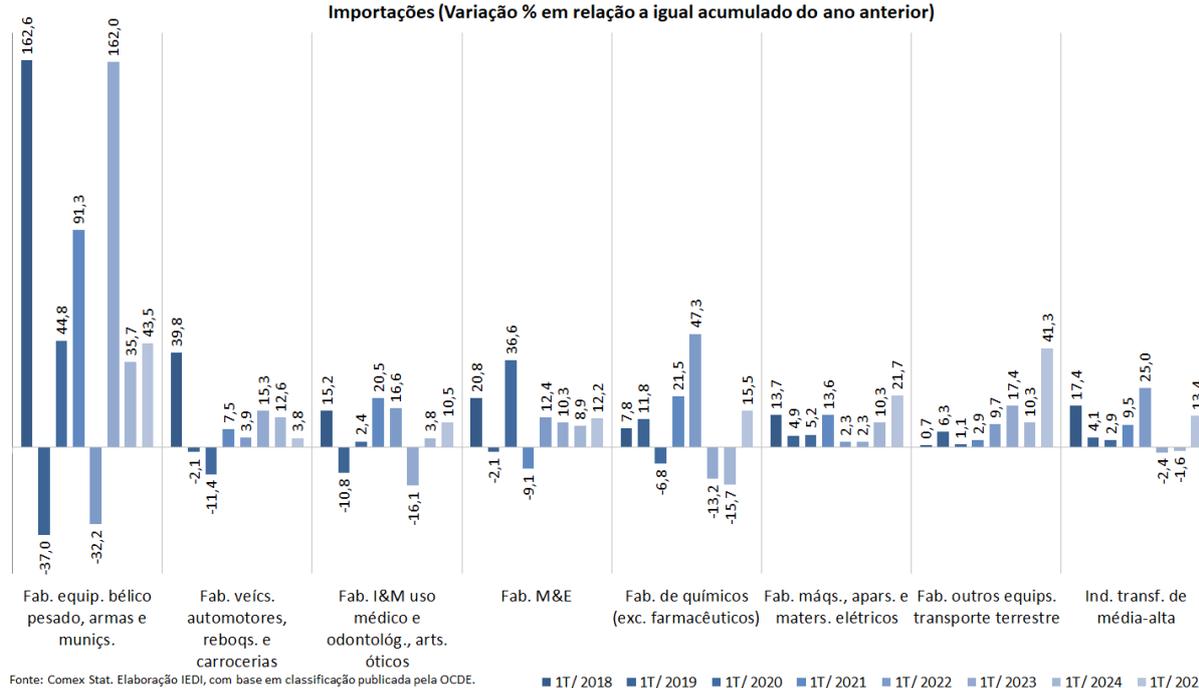
Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica  
Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)**

	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Fab. equip. bélico pesado, armas e muniçs.	47	70	125	109	103	73
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	2.187	2.370	2.770	3.437	2.808	3.484
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	75	72	89	100	121	128
Fab. M&E	1.539	1.669	2.198	2.691	2.382	2.231
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	2.000	2.187	3.095	3.045	2.799	2.822
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	573	556	708	780	824	952
Fab. outros equps. transporte terrestre	31	44	40	59	65	69
<b>Ind. transf. de média-alta</b>	<b>6.452</b>	<b>6.970</b>	<b>9.025</b>	<b>10.220</b>	<b>9.103</b>	<b>9.757</b>

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica  
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**

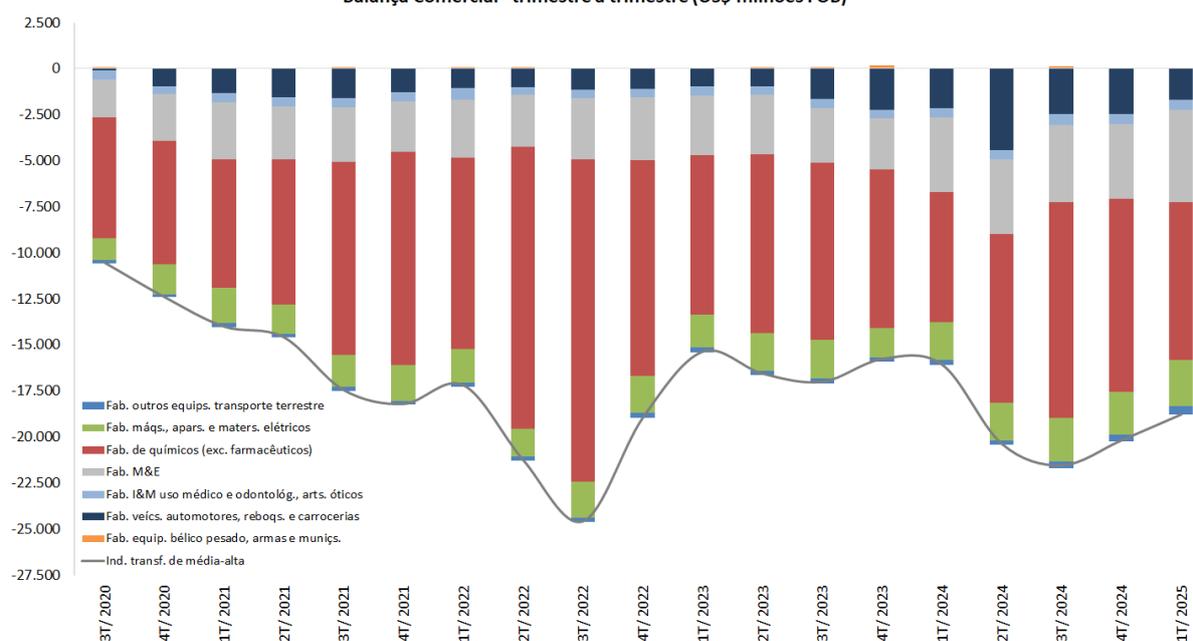


**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica  
Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)**

	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Fab. equip. bélico pesado, armas e muniçs.	15	29	20	52	70	101
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	3.429	3.685	3.829	4.413	4.967	5.156
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	499	601	700	588	610	674
Fab. M&E	5.247	4.768	5.361	5.910	6.439	7.227
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	7.535	9.156	13.491	11.712	9.869	11.399
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	2.178	2.475	2.533	2.590	2.856	3.475
Fab. outros equps. transporte terrestre	246	253	277	326	359	508
<b>Ind. transf. de média-alta</b>	<b>19.149</b>	<b>20.967</b>	<b>26.210</b>	<b>25.590</b>	<b>25.171</b>	<b>28.539</b>

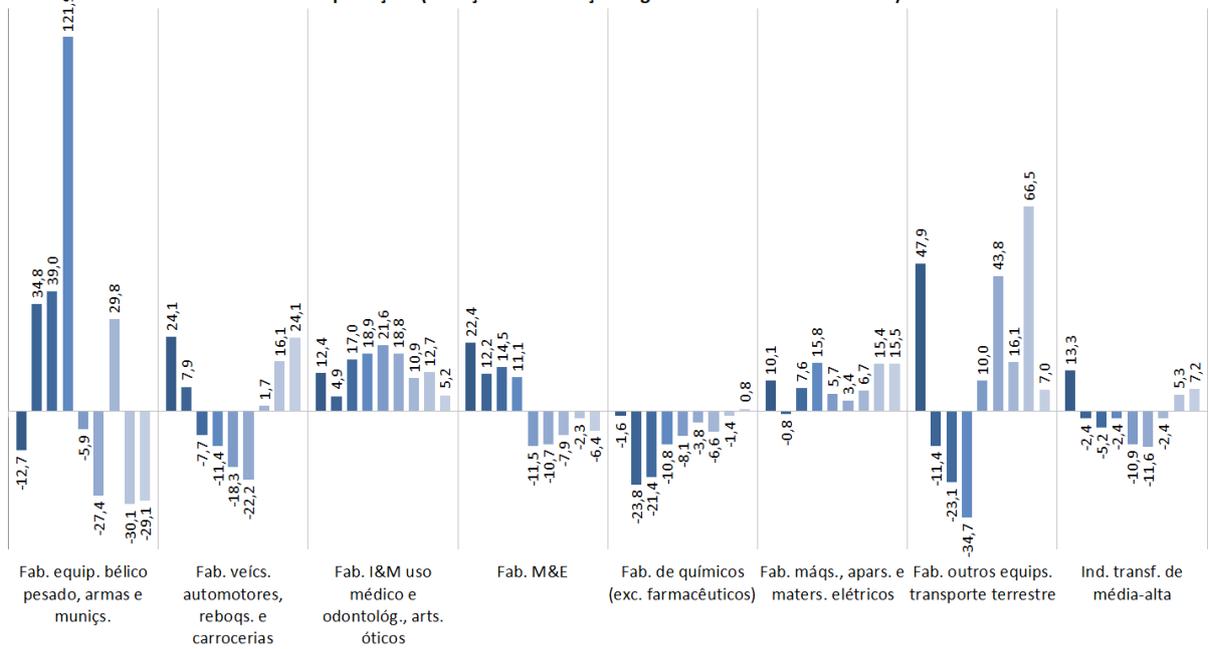
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica  
Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)**



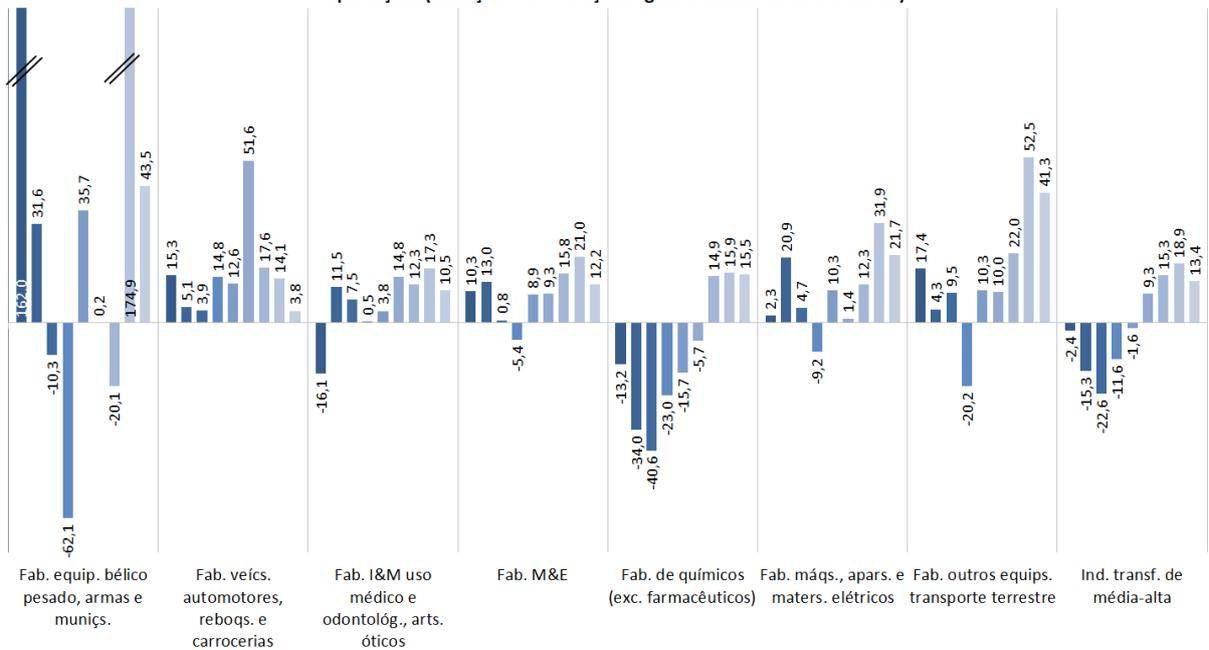
Fonte: ComexStat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica**  
**Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE. ■ 1T/2023 ■ 2T/2023 ■ 3T/2023 ■ 4T/2023 ■ 1T/2024 ■ 2T/2024 ■ 3T/2024 ■ 4T/2024 ■ 1T/2025

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica**  
**Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE. ■ 1T/2023 ■ 2T/2023 ■ 3T/2023 ■ 4T/2023 ■ 1T/2024 ■ 2T/2024 ■ 3T/2024 ■ 4T/2024 ■ 1T/2025

## **Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica**

As exportações em dólares correntes de bens de atividades de média intensidade tecnológica avançaram 17,9% no primeiro trimestre de 2025 frente a janeiro-março de 2024, chegando a US\$ 7,7 bilhões. Ainda assim ficaram aquém das vendas externas para o trimestre em questão de 2022 e de 2023. Já suas importações cresceram sobremaneira, 63,2%, para US\$ 8,8 bilhões. Assim, apesar do aumento nas exportações, o segmento de média intensidade voltou a registrar déficit em janeiro-março, de US\$ 1,1 bilhão, o que não ocorria desde 2020 e é o maior da série em dólares correntes para tal trimestre.

As transações internacionais de itens da construção de embarcações (indústria naval e náutica) ajudam a explicar em larga medida a mudança de sinal: seu déficit que fora de US\$ 49 milhões no primeiro trimestre de 2024, saltou para US\$ 2,7 bilhões no mesmo acumulado de 2025. Suas exportações cresceram 7,6%, para meros US\$ 13 milhões, enquanto as importações saltaram para US\$ 2,7 bilhões, avanço de 4.316,7% sobre janeiro-março de 2024.

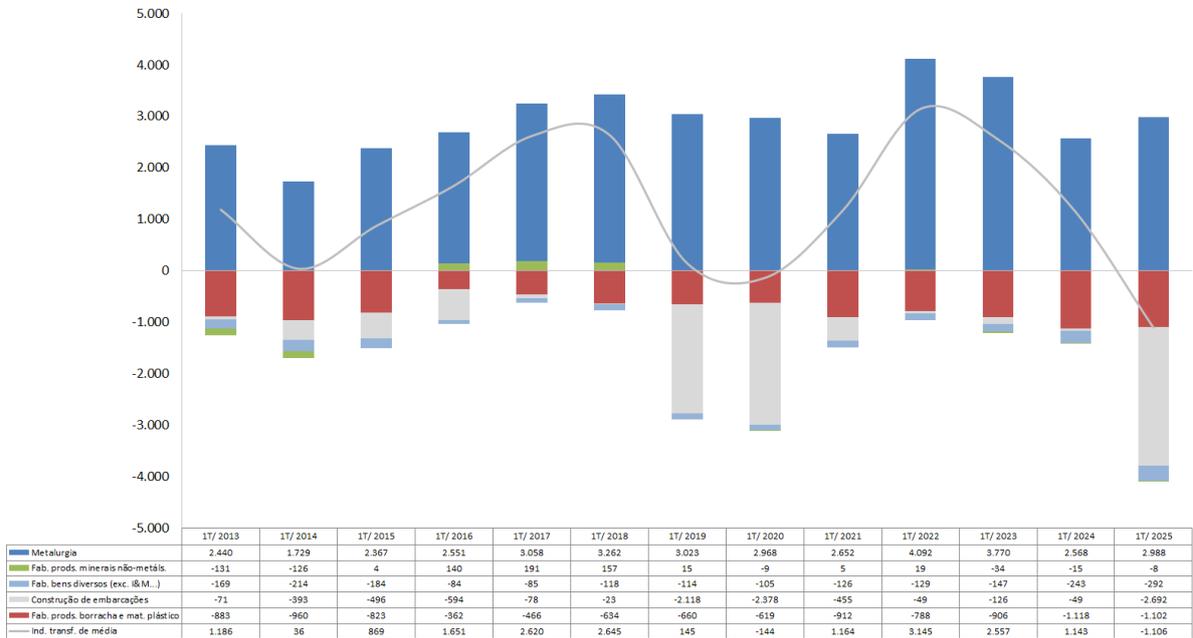
Quanto aos produtos da metalurgia, obtiveram superávit de US\$ 3,0 bilhões no quarto inicial de 2025, expressivo e superior ao de igual trimestre de 2024, mas aquém do que já foi logrado em outros anos. Foi o único ramo superavitário dessa faixa. Suas exportações cresceram bem, 19,7%, para US\$ 6,3 bilhões. Quanto a suas importações, aumentaram até mais, 22,9%, chegando a US\$ 3,3 bilhões.

O ramo de produtos minerais não-metálicos apresentou no período em pauta resultado deficitário de US\$ 8 milhões, terceiro ano consecutivo no qual o primeiro trimestre registra saldo negativo, embora menor do que os déficits de janeiro-março de 2023 e de 2024. Suas exportações até cresceram, 13,7%, chegando a US\$ 541 milhões, enquanto as importações tiveram incremento de 12,0%.

Os dois grupos de bens restantes também registraram déficit no trimestre em questão. Os produtos de borracha e material plástico observaram saldo negativo de US\$ 1,1 bilhão, seu segundo maior déficit em dólares correntes para primeiro trimestre, atrás só de seu equivalente de 2024. As exportações desses itens aumentaram 6,0%, para US\$ 704 milhões, enquanto as importações cresceram 1,3%.

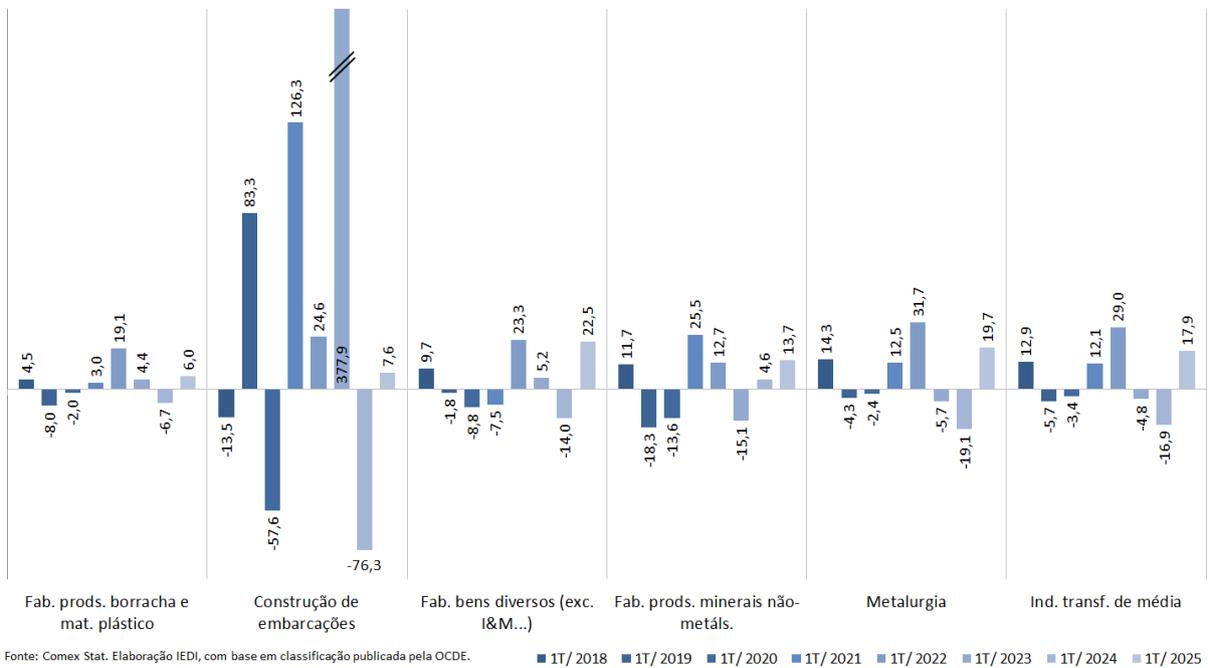
Já os bens diversos (exclusive I&M médicos e odontológicos e artigos óticos) tiveram balança negativa de US\$ 292 milhões, quinta alta seguida do déficit em primeiro trimestre. Suas exportações avançaram 22,5%, chegando a US\$ 153 milhões, enquanto as importações desses itens aumentaram 20,9%.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média Intensidade Tecnológica  
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



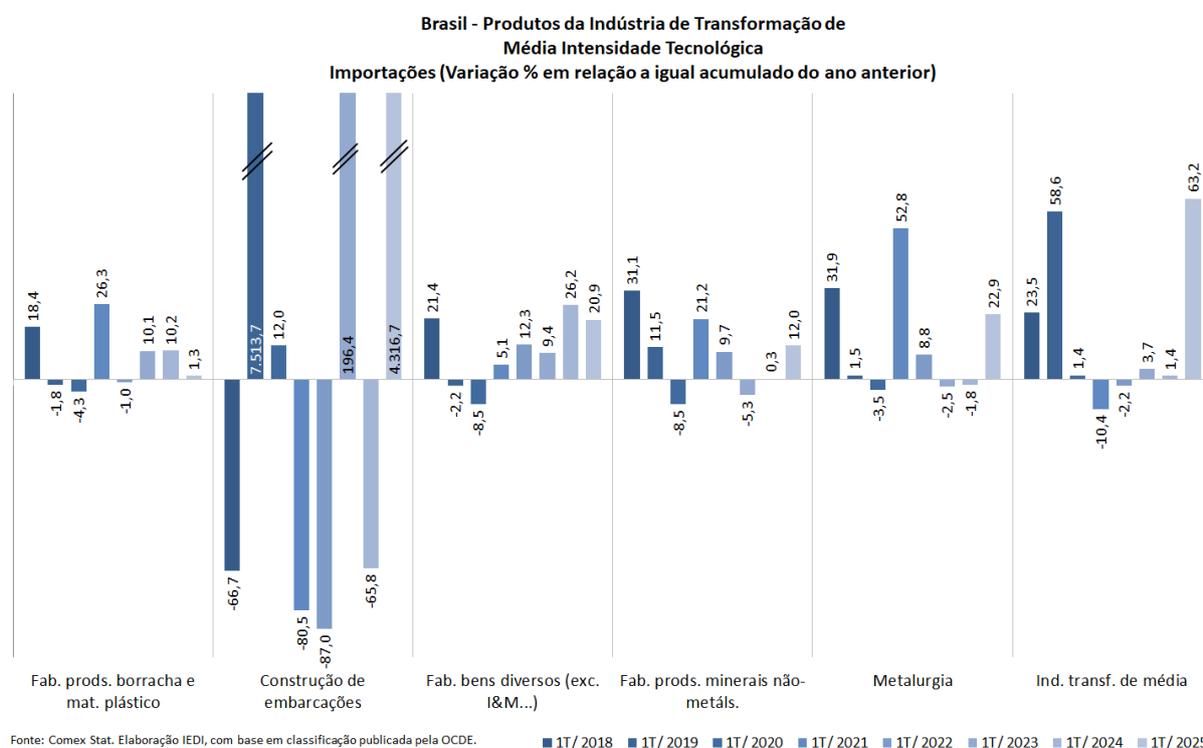
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

■ 1T/ 2018 ■ 1T/ 2019 ■ 1T/ 2020 ■ 1T/ 2021 ■ 1T/ 2022 ■ 1T/ 2023 ■ 1T/ 2024 ■ 1T/ 2025

### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Fab. prods. borracha e mat. plástico	555	572	681	711	664	704
Construção de embarcações	4	9	11	53	13	13
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	121	112	138	145	124	153
Fab. prods. minerais não-metáls.	379	476	536	455	476	541
Metalurgia	4.675	5.260	6.929	6.535	5.284	6.327
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-
<b>Ind. transf. de média</b>	<b>5.734</b>	<b>6.429</b>	<b>8.295</b>	<b>7.899</b>	<b>6.561</b>	<b>7.739</b>

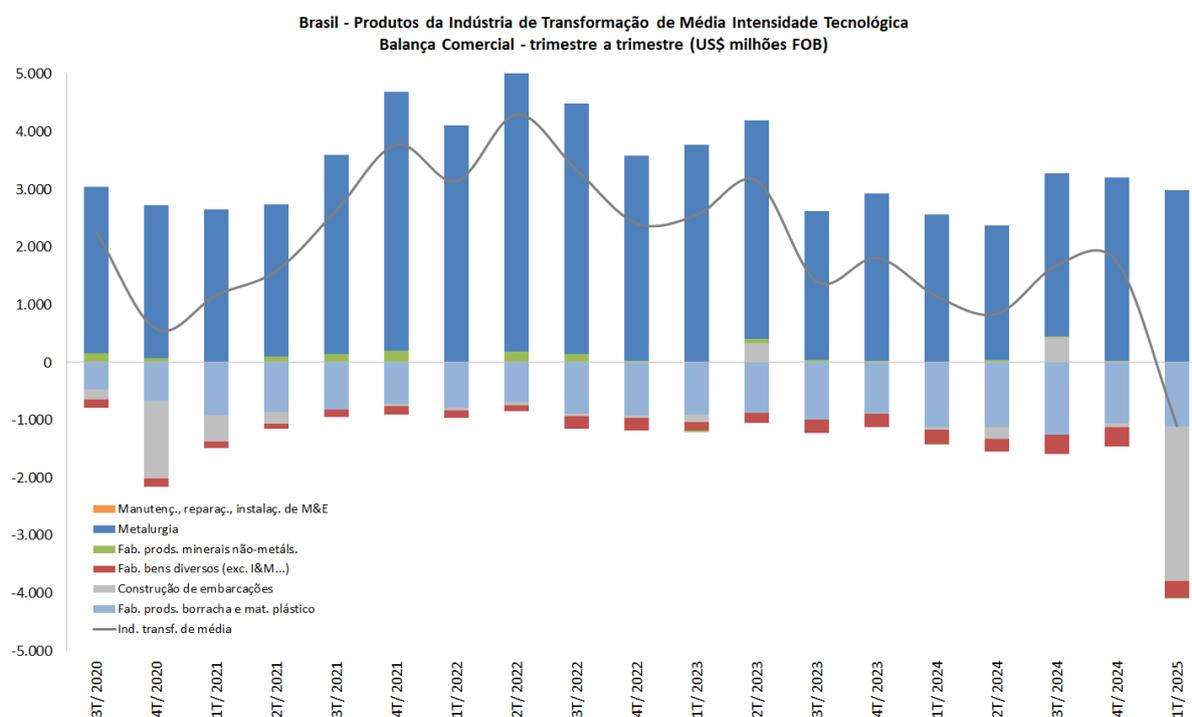
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.



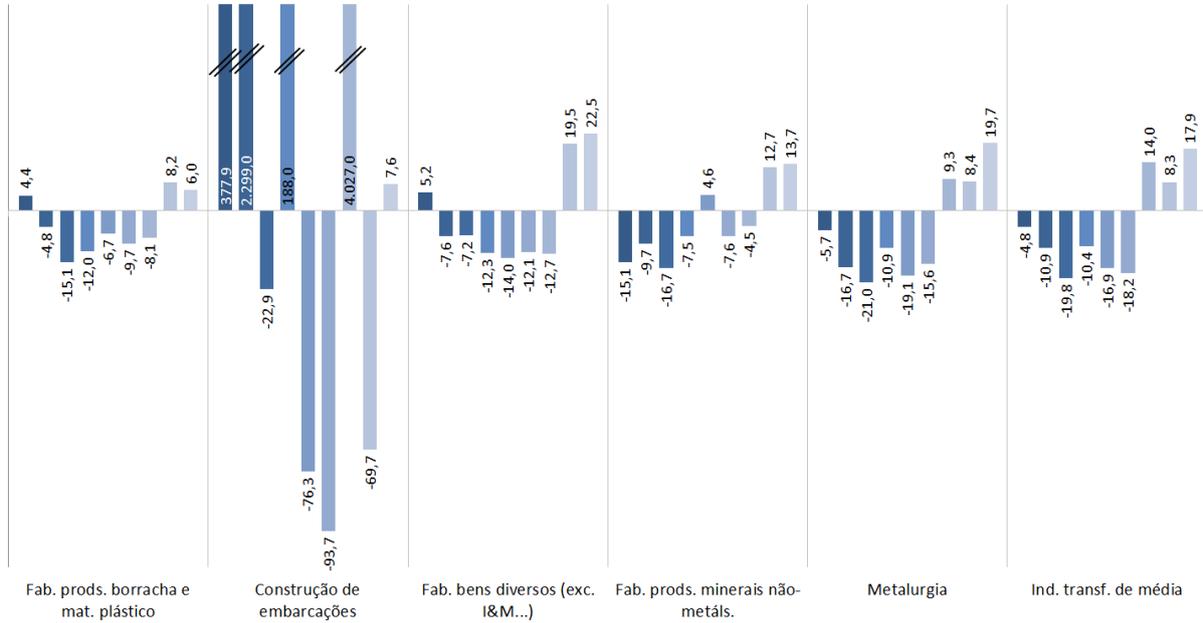
### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Fab. prods. borracha e mat. plástico	1.175	1.484	1.469	1.617	1.782	1.806
Construção de embarcações	2.382	464	60	179	61	2.706
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	226	237	267	292	368	445
Fab. prods. minerais não-metáls.	388	471	517	490	491	550
Metalurgia	1.707	2.608	2.837	2.765	2.716	3.339
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	5.878	5.265	5.150	5.342	5.418	8.845

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

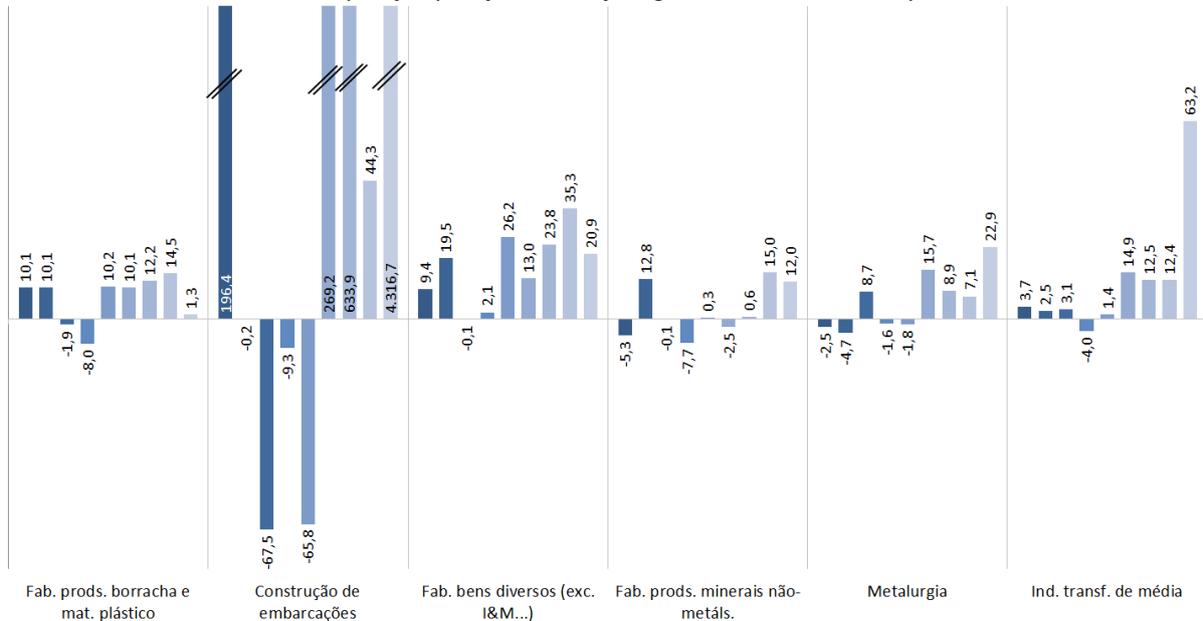


**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica**  
**Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE. ■ 1T/2023 ■ 2T/2023 ■ 3T/2023 ■ 4T/2023 ■ 1T/2024 ■ 2T/2024 ■ 3T/2024 ■ 4T/2024 ■ 1T/2025

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica**  
**Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE. ■ 1T/2023 ■ 2T/2023 ■ 3T/2023 ■ 4T/2023 ■ 1T/2024 ■ 2T/2024 ■ 3T/2024 ■ 4T/2024 ■ 1T/2025

## **Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica**

As exportações de bens produzidos pela indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica cresceram 1,1% em janeiro-março de 2025 frente a igual período de 2024, atingindo US\$ 24,0 bilhões, montante exportado recorde para primeiro trimestre. Já as importações aumentaram 2,4%, para US\$ 10,8 bilhões. Assim, a balança desses bens apresentou saldo positivo de US\$ 13,2 bilhões, superávit sem igual para primeiro trimestre em dólares correntes.

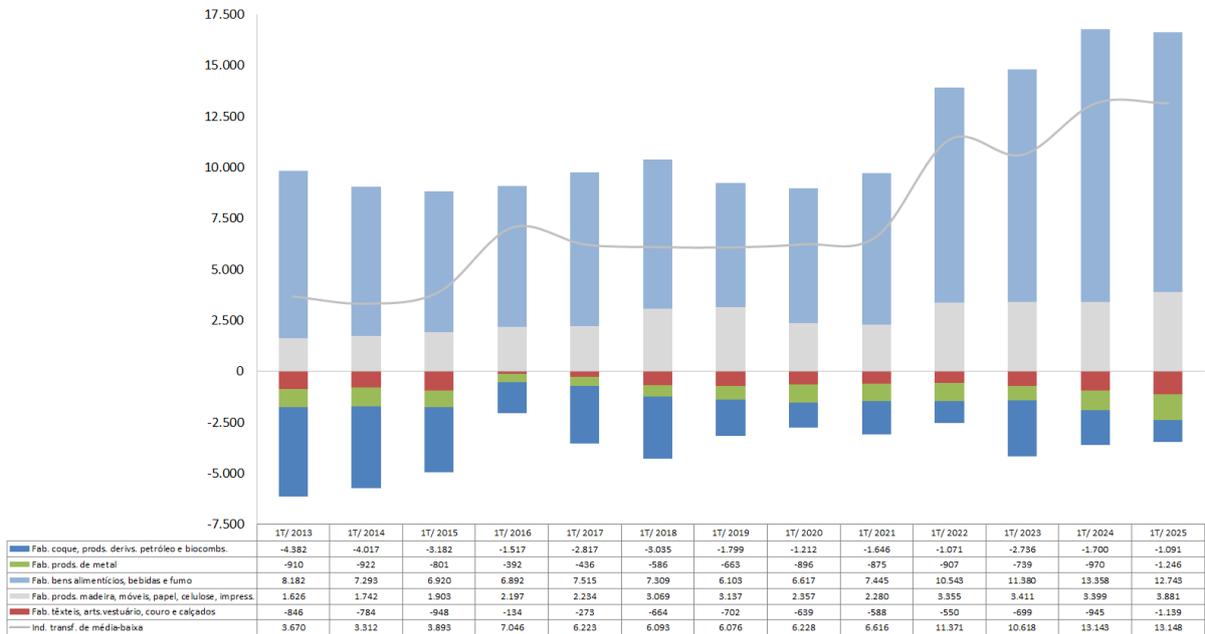
Seu ramo mais pujante, o de produtos industriais alimentícios, bebidas e tabaco, observou recuo de 3,3% em suas exportações no primeiro trimestre, ficando em US\$ 15,3 bilhões. Suas importações cresceram 3,5%, chegando a US\$ 2,5 bilhões. Assim seu superávit diminuiu para US\$ 12,7 bilhões. Ainda assim ficou aquém apenas de seu equivalente do ano anterior.

Passando para balança de bens industriais madeireiros e seus derivados, incluindo produtos de papel, celulose e impressos, apresentou superávit de US\$ 3,9 bilhões no primeiro trimestre de 2025, o maior superávit da série em dólares correntes para janeiro-março. O Brasil exportou US\$ 4,4 bilhões desses bens, aumento de 14,1% frente ao primeiro trimestre de 2024, também atingindo patamar sem igual na série histórica. Já suas importações cresceram 13,7%.

O intercâmbio de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, a seu turno, experimentou saldo negativo de US\$ 1,1 bilhão, déficit menor do que o registrado no mesmo trimestre do ano anterior. As vendas externas desses bens aumentaram 8,1%, atingindo US\$ 3,1 bilhões, recorde em dólares correntes para primeiro trimestre. Já suas importações recuaram 8,2%, contribuindo para o déficit menor, embora expressivo.

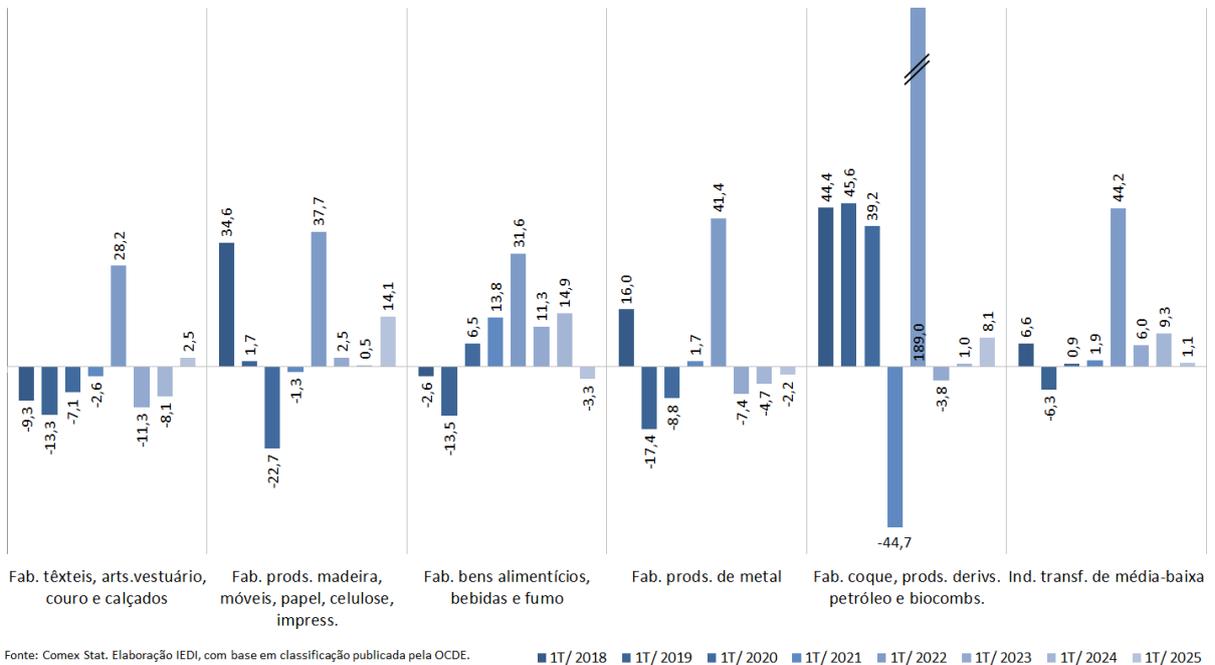
O conjunto dos artigos têxteis, de vestuário, de couro e calçados experimentou déficit de US\$ 1,1 bilhão no primeiro trimestre de 2025, déficit recorde para janeiro-março na série em dólares correntes. Suas exportações cresceram 2,5%, chegando a US\$ 790 milhões, enquanto as importações aumentaram 12,4%. A balança dos produtos metálicos ficou negativa em US\$ 1,2 bilhão no primeiro trimestre do ano, aliás déficit sem igual na série em dólares correntes para janeiro-março. Suas vendas externas foram de US\$ 396 milhões, retração de 2,2% frente a igual acumulado do ano passado, enquanto as importações avançaram 19,5%.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Baixa Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de  
Média-Baixa Intensidade Tecnológica  
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

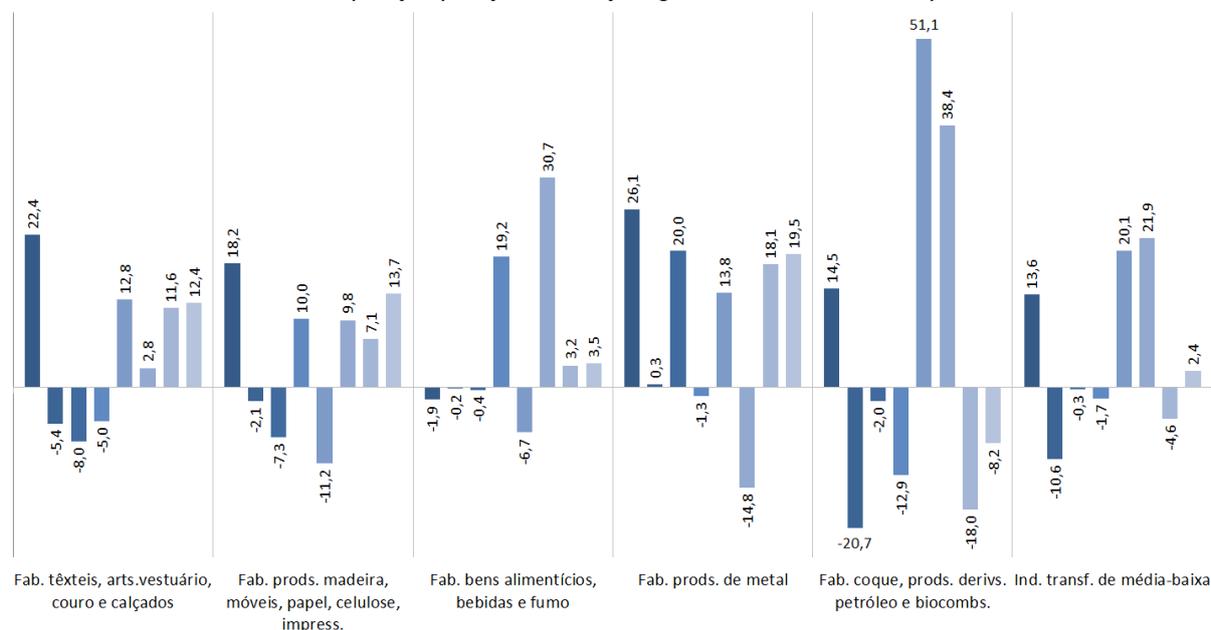
■ 1T/2018 ■ 1T/2019 ■ 1T/2020 ■ 1T/2021 ■ 1T/2022 ■ 1T/2023 ■ 1T/2024 ■ 1T/2025

### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica Exportações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Fab. têxteis, arts.vestuário, couro e calçados	758	738	946	839	771	790
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	2.758	2.721	3.747	3.841	3.859	4.404
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	8.253	9.394	12.362	13.758	15.810	15.281
Fab. prods. de metal	319	324	458	424	404	396
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	1.858	1.028	2.970	2.858	2.887	3.120
Ind. transf. de média-baixa	13.945	14.205	20.482	21.721	23.732	23.992

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



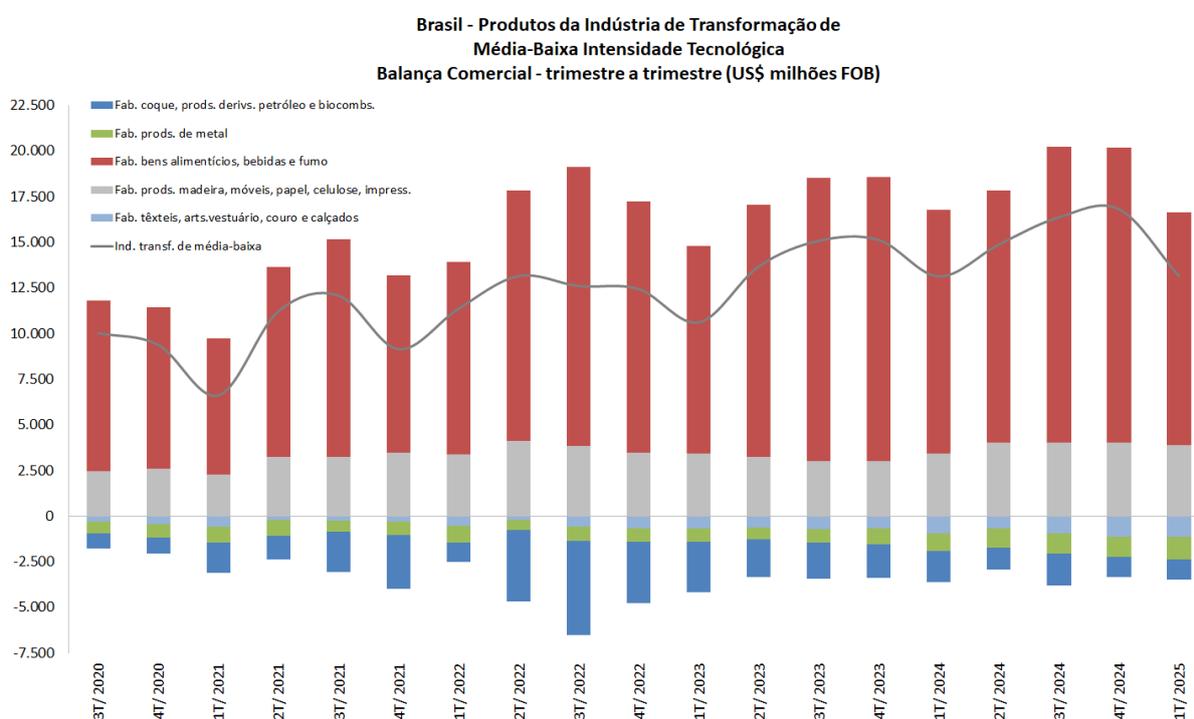
Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

■ 1T/ 2018 ■ 1T/ 2019 ■ 1T/ 2020 ■ 1T/ 2021 ■ 1T/ 2022 ■ 1T/ 2023 ■ 1T/ 2024 ■ 1T/ 2025

### Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica Importações - Acumulado do Ano (US\$ milhões FOB)

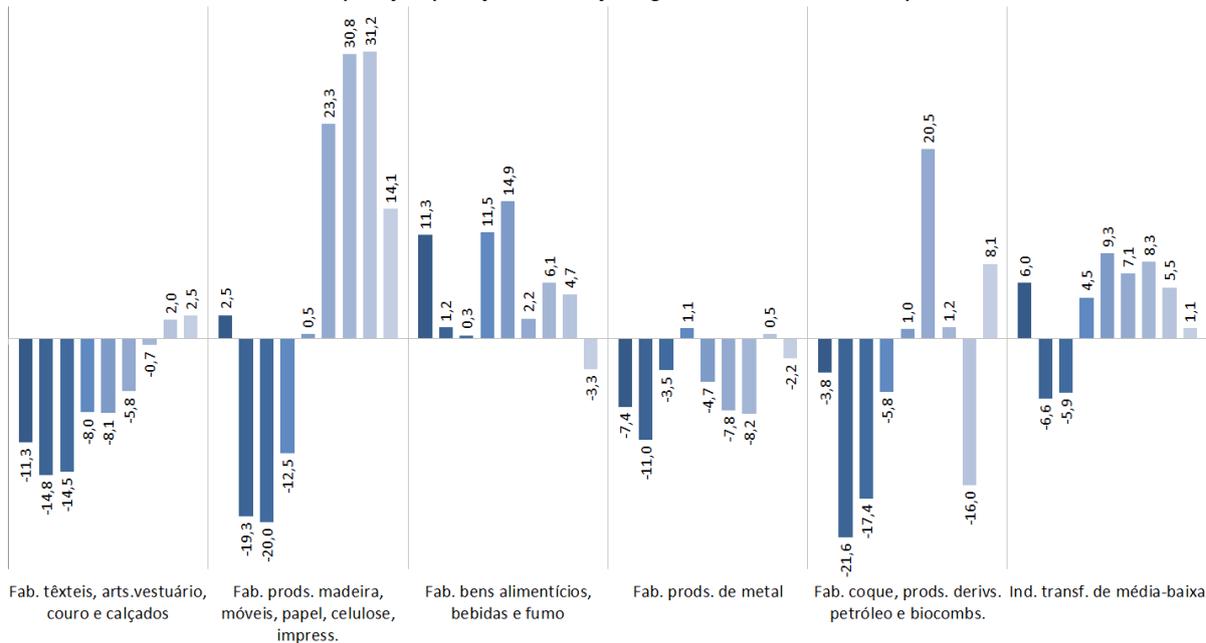
	1T/ 2020	1T/ 2021	1T/ 2022	1T/ 2023	1T/ 2024	1T/ 2025
Fab. têxteis, arts.vestuário, couro e calçados	1.396	1.326	1.496	1.538	1.716	1.929
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	401	441	391	430	460	523
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	1.635	1.949	1.819	2.377	2.453	2.538
Fab. prods. de metal	1.215	1.199	1.365	1.164	1.374	1.642
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	3.070	2.673	4.040	5.594	4.587	4.212
Ind. transf. de média-baixa	7.717	7.588	9.112	11.103	10.589	10.844

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.



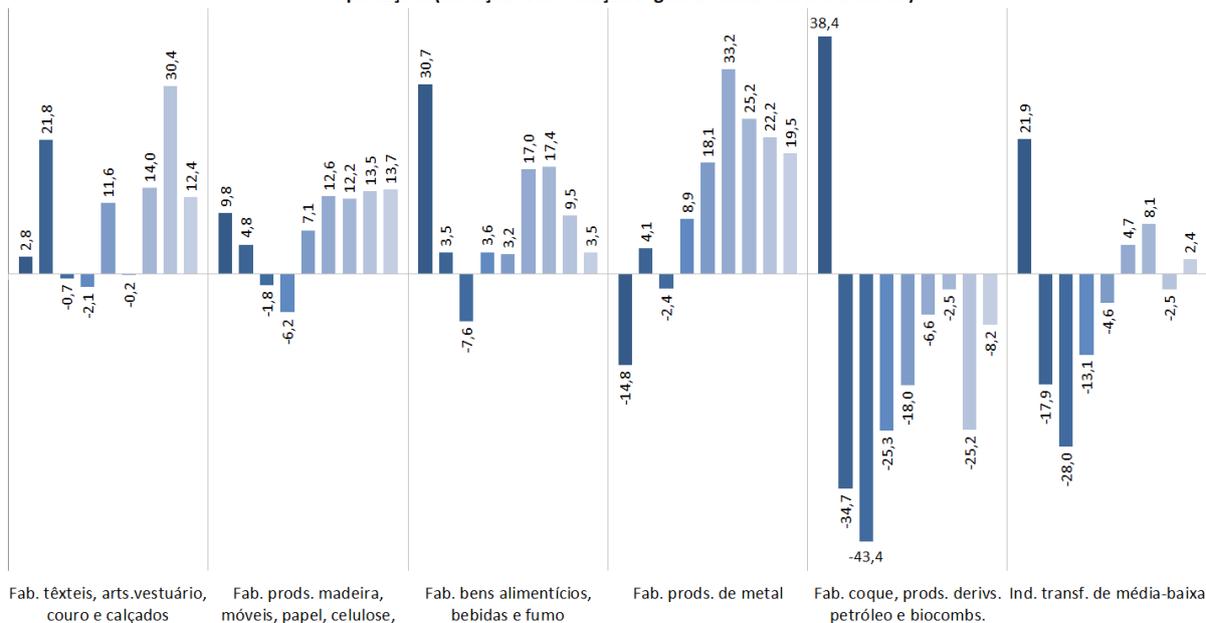
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IEDI com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica**  
**Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE. ■ 1T/2023 ■ 2T/2023 ■ 3T/2023 ■ 4T/2023 ■ 1T/2024 ■ 2T/2024 ■ 3T/2024 ■ 4T/2024 ■ 1T/2025

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica**  
**Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE. ■ 1T/2023 ■ 2T/2023 ■ 3T/2023 ■ 4T/2023 ■ 1T/2024 ■ 2T/2024 ■ 3T/2024 ■ 4T/2024 ■ 1T/2025